

# FRACASSO UNIVERSITÁRIO: O DISCURSO PRODUZIDO NAS ÚLTIMAS DÉCADAS

## UNIVERSITY FAILURE: THE SPEECH PRODUCED IN THE LAST DECADES

Marcos Vinícios Rabelo Procópio  
Universidad Castilla-la Mancha/Toledo/España  
Marcos.Rabelo@uclm.es

Leandra Vaz Fernandes Catalino Procópio  
Universidad Complutense de Madrid, Universidad Autónoma de Madrid/España  
levazfer@ucm.es

### Resumo

Reconhecendo que o fracasso no âmbito educativo tem sido um problema de ordem mundial e envolve diversas perspectivas, o presente artigo visa analisar a trajetória do discurso realizado sobre o fracasso. Por meio de uma pesquisa de revisão sistêmica de cunho qualitativo e de estudo bibliométrico se realizou uma investigação em periódicos qualis A e B dos anos de 1990 a 2020. Foram selecionados 39 artigos que discutem o tema do fracasso sobre algum enfoque, os quais foram organizados e analisados. Os resultados apontam para uma realidade plural no discurso nas últimas décadas, não contemplando como deveria o meio universitário. Na década de 90 se evidenciam estudos que culpabilizam a escola, mudando este enfoque nas duas décadas seguintes buscando outras análises como explicação (ambiente, trabalho-infantil, questões sociológicas,...), não centrando na relação causa e consequência como única forma de explicar o fracasso. Sugere-se mais investigações e publicações sobre o tema no ensino superior.

**Palavras-chave:** fracasso; ensino; fracasso universitário; discurso.

### Abstract

Recognizing that failure in the educational field has been a worldwide problem and involves several perspectives, this article aims to analyze the trajectory of the discourse on failure. Through a qualitative systemic review research and a bibliometric study, an investigation was carried out in qualifying journals A and B from the years 1990 to 2020. 39 articles were selected that discuss the topic of failure over some approach, which were organized and analyzed. The results point to a plural reality in the discourse in the last decades, not considering how the university environment should. In the 90s, studies that blame the school are evident, changing this focus in the following two decades looking for other analyzes as an explanation (environment, child labor, sociological issues, ...), not focusing on the cause and consequence relationship as the only form of explain the failure. Further research and publications on the topic in higher education are suggested.

**Keywords:** failure; teaching; university failure; speech.

## Introdução

A história do homem durante o caminho que tem trilhado para construir a sociedade que temos hoje, passou por várias mudanças causadas por lutas, revoluções e guerras, bem como invenções que modificaram completamente o modo de vida em cada período em que foram surgindo e sendo implementadas.

Essa história tem como personagem central o sujeito de uma sociedade criada e modificada em um ritmo cada vez mais veloz, porém essas mutações acabam por excluir alguns desses sujeitos e colocá-los em uma posição diferente dos demais que conseguem acompanhar esse ritmo frenético.

Uma das formas de equilibrar essas diferenças foi por meio de uma recente criação do homem, a escola. Por mais que o ensino date de períodos remotos à história da humanidade, a sistematização do ato de ensinar em um ambiente específico é recente, surgiu por volta do século XII, e esse tipo de espaço como o conhecemos foi institucionalizado a partir do século XIX de forma estatal (SOUZA, FERREIRA e BARROS, 2009). Porém, a forma com que a escola foi sendo moldada ao se constituir, por suas próprias regras e exigências, acabou reproduzindo em seu interior um outro problema, o fracasso. A compreensão do fracasso no ambiente escolar se revelou como sendo um problema de múltiplas condições ou fatores que não se encontram apenas no interior desta instituição ou pelos sujeitos que a frequentam.

O problema do fracasso não pode ser reconhecido como pontual e que se transcreve na resultante de uma equação em que se dá por analisar suas causas e assim atacar suas consequências. Partindo desta premissa não se deve focar apenas nas relações de causas e consequências, na verdade entre estas existem “camadas” que devem ser analisadas para que se possa compreender de forma mais abrangente o problema. Essas “camadas” podem ser reconhecidas como sendo a exclusão, a troca, abandono do curso, o atraso, a repetência, o fraco desempenho que acabam por ter como reflexo o fracasso escolar do aluno (PROCÓPIO, 2014).

Desta forma, o fracasso já não pode mais ser investigado tendo apenas parâmetros como nota e disciplina dos alunos, deve-se extrapolar os muros da escola ou da universidade em busca de compreender que influências externas à escola ou à universidade podem afetar o estudante em seu processo de aprendizagem.

No âmbito do ensino superior, estudos de Fernandes (2011) indicam que situações indutores de *stress* no acadêmico, tais como: insegurança face ao desempenho e futuro profissional, a sobregarga de trabalhos, o incremento de relações interpessoais conflitivas da

vida adulta e o pouco vínculo professor-aluno podem contribuir para uma sensação de fracasso que se pode convergir de fato em um fracasso universitário. Estudos de Sarmiento, Monteiro & Pereira (2014) discutem fatores como estilos de vida pouco saudáveis, disfunção do sono/insônia, comportamentos aditivos entre outros comuns entre os estudantes universitários como potencializadores de uma fracasso sentido durante o ensino superior.

A fim de compreendermos os diferentes enfoques realizados, faz-se necessário reconhecer e conhecer o discurso já existente sobre fracasso no Brasil, seja ele em qualquer roupagem, escolar ou universitário. Essa defesa é feita levando em consideração que o fracasso é um problema complexo e multivariado, o qual deve-se ter em conta o contexto histórico e cultural dos sujeitos em situação de fracasso e do próprio debate sobre o tema. Por isso compreender o fracasso de uma forma mais ampla pode estabelecer uma forma diferente de diálogo (PROCÓPIO, 2014).

O fracasso tem se comportado como um problema de ordem mundial deixando para trás a ideia de que essa é uma característica de países em desenvolvimento. Porém, no Brasil a situação não se diferencia das demais realidades, chegando a acumular um alto índice de fracasso quando este é associado a alguma vertente, como por exemplo a do abandono. Os dados levantados pela OECD (2019) são de certa forma alarmantes pelo fato de que, se países como o Brasil tem uma taxa de conclusão abaixo de 50% uma das justificativas a esse índice é o fato de como as políticas de financiamento da educação são destinadas. No Brasil, atualmente o financiamento está dirigido às instituições, porém em países onde as taxas de conclusão são consideradas altas, como Reino Unido e Irlanda que se aproximam dos 70%, o financiamento é concedido diretamente aos alunos.

Dados do INEP/2012 mostram como os índices do fracasso universitário expressados na forma de abandono cresceram neste período. Utilizando o método do cruzamento de dados e levando em consideração duas modalidades – bacharelado e licenciatura – observou-se o número de matrículas realizadas em 2009 e o de concluintes em 2012 e se pode concluir que o número de evadidos apresentados foi de: Física (bacharelado) 90,86% e Licenciatura em Física 88,24%, Matemática (bacharelado) 89,31% e Licenciatura em Matemática 90,28% e Química (bacharelado) 88,66% e Licenciatura em Química 86,40% (PROCÓPIO e TIBALLI, 2012). Estes dados colaboram com os atuais dados dos estudos de Procópio, Fernandes e Freitas (2020) onde evidenciam que as disciplinas ligadas às ciências exatas são as mais afetadas pelo fracasso, abandono e problemas de aprendizagem. Os autores propõem uma nova

reconfiguração para aprendizagem no ensino superior com a implementação de práticas com base nos pressupostos de Vygotsky.

Vemos assim necessário evidenciar que existem outras vertentes do fracasso que devem ser analisadas, pois este é considerado como “[...] um tema relevante e polêmico que requer atenção no espaço escolar” (MADALÓZ, SCALABRIN e JAPPE, 2012, p. 1). Então, para que se possa extrapolar os muros das instituições de ensino, uma vez que não se pode mais levar em consideração a máxima de que os espaços educativos e docentes são os responsáveis pelo fracasso do aluno ou que é o próprio aluno o responsável pelo seu fracasso, sentimos a necessidade de compreender os discursos realizados no âmbito científico nas últimas décadas porque relativamente ao ambiente escolar, “ele tem sido foco de constantes discussões por estar intimamente atrelado às questões como: reprovação, evasão, indisciplina, erro, fracasso e insucesso escolar” (p. 3).

Entende-se assim necessário expandir a compreensão sobre o fracasso dentro dos distintos ambientes educacionais, não permanecendo somente no escolar, na intenção de se destituir o mito de que apenas a escola é o lócus de origem desta problemática. Na verdade deve-se observar tudo que cerca o ambiente estudantil de forma a poder compreender que a ideia do fracasso não pode estar centrada em um lugar ou um sujeito, que a composição de situações que cercam estes dois pode levar ao fracasso, seja ele permanente ou temporário (PROCÓPIO, 2014).

A compreensão do problema do fracasso universitário também requer um olhar atento e profundamente cuidadoso, pois, é notadamente um tema pouco estudado e pesquisado entre os estudiosos da área da educação. Evidenciando esta realidade, uma vez que ela permeia não só o percurso do universitário de um curso em específico, mas a de muitos outros acadêmicos de outros cursos, nos lançamos no desafio de buscar uma compreensão mais profunda sobre as reais condições que levam jovens a entrar no ensino superior e a não concluírem. A nível das áreas das ciências chamadas de exatas, este índice é sobretudo mais acentuado como aponta os estudos de PROCÓPIO, FERNANDES e FREITAS (2020).

Portanto, se faz necessário conhecer o fracasso de maneira menos pontual e mais ampla e para isso é inerente que se conheça o discurso realizado em torno desse tema nos últimos anos. Para isso, a presente investigação de cariz qualitativo, propõe fazer uma revisão sistêmica dos estudos desenvolvidos e publicados durante quase 30 anos em periódico no Brasil. Por isso, nesse artigo a discussão levará em conta o percurso das discussões científicas realizadas sobre o fracasso com o intuito de analisar o discurso em suas mais variadas formas e compreender os enfoques dados sobre o tema em contexto escolar e universitário, tentando compreender se

estes discursos se entrelaçam. Foi determinado um tempo para a análise de 3 décadas (da década de 90 do séc. XX até o meio do ano de 2020 do século XXI) por ser este um tema que normalmente possui poucas publicações por ano. Nos centraremos neste artigo em realizar uma discussão com maior ênfase no tema do fracasso universitário, por ser este o nosso foco de estudo desta pesquisa, porém não se descartará a análise do tema também no enfoque escolar.

## Metodologia

Realizou-se um estudo bibliométrico por ser uma prática frequentemente utilizada em pesquisas nas áreas das ciências sociais aplicadas utilizada com o objetivo de contribuir para um amplo entendimento de diferentes temáticas colaborando para a identificação de tendências de pesquisas futuras (QUEVEDO-SILVA, *et. al.*, 2016). Este tipo de metodologia possibilita analisar a produção científica existente em uma determinada área e em um determinado espaço de tempo e assim contribuir para uma visão ampla do tema estudado, possibilitando conclusões mais amplas e profundas.

Para compreender o discurso entorno da temática do Fracasso, se aplicou o método de revisão sistêmica que procura de forma sistemática tentar identificar todos os estudos relacionados ao tema e para tal, recorreu-se a periódicos científicos publicados de forma digital e que apresentassem conceito “*qualis*” A e B. Esse critério traçado em relação aos periódicos se deu pelo fato de sua abrangência em relação aos Programas de Pós-Graduação em todo o país, uma vez que dedicam-se à formação de professores, bem como do desenvolvimento de investigações que abordam temas do campo da educação. Outro aspecto relevante desta escolha se dá pela avaliação contínua realizada pela CAPES para averiguação da qualidade científica e acadêmica desses Programas, pois os *qualis* A e B expressam as exigências da CAPES para a garantia da qualidade das publicações.

Os descritores utilizados para a pesquisa foram as palavras: “**fracasso**”, “**baixo desempenho**” e “**reprovação**”. Selecionados os artigos, foi realizada primeiramente uma leitura panorâmica abrangendo todo o conteúdo aferido, pois havia a necessidade de se traçar o discurso sobre o tema, portanto era necessário que se conhecesse a idéia central que cada artigo apresentava.

Neste levantamento, dos 218 periódicos existentes na Capes, apenas 26 foram considerados para a análise, uma vez que atendiam aos critérios elaborados e de perfil dos artigos, bem como eram referências em temáticas das áreas da Educação e áreas afins ou de

Psicologia da Educação. Desta revisão, foram elencados 39 artigos para serem analisados os conteúdos uma vez que se referiam diretamente ao tema do fracasso<sup>1</sup>.

Para a leitura foram utilizados critérios que passavam por verificar a forma como era tratado o tema no meio escolar e universitário e as considerações que cada autor chegava, buscando compreender o que cada investigação apontava como relevante em relação ao fracasso, ao baixo desempenho e à reprovação, bem como se havia alguma relação mais subjetiva. Se procurava sempre analisar o enfoque dado em cada discurso realizado pelos autores a fim de verificar os enfoques, conceitos e abordagens impregnados nestas discussões. Também se pretendeu compreender as características dos periódicos, os anos de maior e menor publicação e se existem grupos de investigação que publicam dados sobre o tema com alguma frequência.

## **Apresentação dos Resultados**

Tendo por base a metodologia apresentada anteriormente, e na tentativa de delimitar uma linha temporal que pudesse abarcar a compreensão deste discurso, pode-se inferir que o debate traçado nestas últimas décadas sobre fracasso escolar<sup>2</sup> aborda as mais diferentes vertentes que englobam as questões sociológicas, de gênero, de trabalho infanto-juvenil, que centra seu debate no posicionamento social, racial, político, de formação de professores e na construção de metodologias diferenciadas. Pode-se observar que as abordagens que confirmaram tais vertentes surgiram das mais diferentes investigações, nos permitindo assim dividi-las.

Esta divisão se deu pelo fato de que, ao longo de todo esse período, a preocupação em reconhecer o que influenciaria ou levaria ao fracasso, parece ser ditado por estes temas, uma vez que, independente da década, estes permanecem, mudando somente o discurso. Sendo assim, tais temas foram organizados a fim de que se pudesse perceber como se desenrola o debate sobre o fracasso ao longo das décadas. Dessa forma, construímos um quadro onde estão dispostos desde os autores, o título do artigo, os periódicos e o ano de publicação.

---

<sup>1</sup> Nesse caso se pretendia analisar apenas os artigos que falassem de fracasso no ensino superior, mas ao se deparar com a realidade de pouquíssimas pesquisas direcionadas a essa área a investigação foi abrangida para o fracasso escolar.

<sup>2</sup> Partilhamos da mesma ideia de Charlot (2000, p. 16) ao expressar que “o fracasso escolar não existe, o que existe são alunos e situação de fracasso, histórias escolares que terminaram mal. Esses alunos, essas situações de fracasso é que deveriam ser analisados”.

**Quadro 1:** Distribuição das produções e periódicos selecionados no período de 1990 a 2020.

| Autor   | Título   | Revista                                | Ano  |
|---|--|--|------|
| <b>Claudia Daves e Yara Esposito</b>  | Papel e função do erro na avaliação escolar  | Caderno de Pesquisa                    | 1990 |
| <b>Ana Maria Morais</b>   | Influência do nível de exigência conceptual dos professores nos sucessos dos alunos em ciências: um estudo sociológico.                                    | Revista de Educação                    | 1991 |
| <b>T Dauster</b>  | Uma infância de curta duração: o significado simbólico do trabalho e da escolar e a construção social do “fracasso escolar” nas camadas populares urbanas. | Educação                               | 1991 |
| <b>Carmem Lucia Guimarães de Mattos</b>   | Fracasso escolar: imagens e explicações populares sobre “dificuldades educacionais” entre jovens das áreas rural e urbana do Rio de Janeiro.               | Revista Brasileira de Educação         | 1992 |
| <b>Adriana Vilela Jacob e Sonia Regina Loureiro</b>                               | Desenvolvimento afetivo – o processo de aprendizagem e o atraso escolar  | Paidéia                                | 1996 |
| <b>Mauro M. Braga Clotilde O. B. de Miranda-Pinto e Zenilda de Lurdes Cardeal</b> | <b>Perfil sócio-econômico dos alunos, repetência e evasão no curso de química da UFMG</b>  | Química Nova                           | 1997 |
| <b>Anne-Mare Chartier</b>   | Alfabetização e formação dos professores da escola primária  | Revista Brasileira de Educação         | 1998 |
| <b>Marta Khol de Oliveira</b>   | Jovens e adultos como sujeitos do conhecimento e aprendizagem  | Revista Brasileira de Educação         | 1999 |
| <b>Maria Vilela de Oliveira</b>   | Algumas concepções sobre o fracasso escolar no Brasil: Como pensar hoje?   | Educação e Filosofia                   | 1999 |
| <b>Evely Boruchovitch</b>   | Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações a prática educacional  | Psicologia Reflexão e Crítica          | 1999 |
| <b>Alberto Albuquerque Gomes</b>  | <b>Considerações sobre evasão escolar no ensino superior</b>   | Nuances                                | 2000 |
| <b>Maria Eulina Pessoa de Carvalho</b>  | Relações entre família e escola suas implicações de gênero   | Cadernos de Pesquisa                   | 2000 |
| <b>Maria Antonieta T. de Almeida et. al.</b>                                      | <b>Reversão dos desempenho de estudantes em curso de Física básica</b>   | Revista Brasileira de Ensino de Física | 2001 |
| <b>Alda Judith Alves-Mazzotti</b>   | Repensando algumas questões sobre o trabalho infantil  | Revista Brasileira de Educação         | 2002 |
| <b>Maria Cristina Ferreira et. al.</b>  | Atribuição de causalidade sucesso e fracasso escolar: Um estudo transcultural Brasil-Argentina-México  | Psicologia Reflexão e Crítica          | 2002 |
| <b>Luiz Carlos de Freitas</b>   | A internalização da exclusão   | Educação Sociedade - Campinas          | 2002 |
| <b>Marília Pinto de Carvalho</b>  | Sucesso e fracasso escolar: uma questão de gênero  | Educação e Pesquisa                    | 2003 |
| <b>Philippe Perrenoud</b>   | Sucesso na escola: só o currículo, nada mais que o currículo!  | Cadernos de Pesquisa                   | 2003 |
| <b>François Dubet</b>   | A escola e a exclusão  | Cadernos de Pesquisa                   | 2003 |
| <b>Carla Biancha Angelucci et. al.</b>  | O estado da arte da pesquisa sobre fracasso escolar  | Educação e Pesquisa                    | 2004 |

|  |  |                                     |      |
|--|--|-------------------------------------|------|
| <b>Maria Pinto de Carvalho</b>   | O fracasso escolar de meninos e meninas: articulações entre gênero e cor/raça  | Cadernos Pagu                       | 2004 |
| <b>Carmem Lucia G. de Mattos</b>   | O conselho de classe e a construção do fracasso escolar.   | Educação e Pesquisa                 | 2005 |
| <b>Mirella Lopez Martini e Zilda A. P. Del Prette</b>                          | <b>Atribuições de causalidade e afetividade de alunos de alto e baixo desempenho acadêmico em situações de sucesso e fracasso escolar</b>        | Interamerican Journal of Psychology | 2005 |
| <b>Jair Stefanini Pereira de Ataíde et. al.</b>                                | <b>A repetência e o abandono escolar no curso de licenciatura em Física: um estudo de caso</b>   | Revista Physicae                    | 2006 |
| <b>Maria Gláudia Dal'Ígna</b>  | Desempenho escolar de meninos e meninas: há diferenças?  | Educação em Revista                 | 2007 |
| <b>Ana Lucia C. Heckert e Maria Elizabeth Barros de Barros</b>                 | Fracasso escolar: Do que se trata? Psicologia e Educação debates "possíveis"   | Aletheia                            | 2007 |
| <b>Lendro da Silva Almeida, Lucia Miranda e Maria Adelinda Guisande</b>        | Atribuições causais para os sucesso e fracasso escolares   | Estudo de Psicologia - Campinas     | 2008 |
| <b>Maria Teresa Estaban</b>  | Avaliação e fracasso escolar: questões para debate sobre a democratização da escola  | Revista Lusófona de Educação        | 2009 |
| <b>Analia Otero</b>  | Escuela media y abandono escolar en Argentina: aproximaciones a un debate pendiente.   | Educação em Revista                 | 2011 |
| <b>Marília Pinto de Carvalho</b>   | Estatísticas de desempenho escolar: O lado avesso  | Educação e Sociedade                | 2011 |
| <b>Marisa Rosâni Abreu da Silveira</b>   | A dificuldade da matemática no dizer do aluno: ressonâncias de sentido de um discurso.   | Educação e Realidade                | 2011 |
| <b>Ana Maria Moraes e Isabel Pestana Neves</b>                                 | Estudo do posicionamento dos alunos na sua relação com o sucesso escolar   | Educação e Realidade                | 2013 |
| <b>Cintia A. G. Rodrigues e Tarso Bonilha Mazzotti.</b>                        | Representação social de gênero no fracasso escolar de meninos  | Educação e Psicologia               | 2013 |
| <b>Natália Rodovalho Garcia e Evelyn Boruchovitch</b>                          | Atribuições de causalidade para o desempenho escolar e resiliência em estudantes   | Psico-USF                           | 2014 |
| <b>Fernanda A. S. Pezzi, Tagma M. Schneider Donelli e Angela H. Marin</b>      | School Failure in the Perception of Adolescents, Parents and Teachers  | Psico-USF                           | 2016 |
| <b>Magda Pozzobon, Fénita Mahendra e Angela H. Marin</b>                       | Renomeando o fracasso escolar  | Psicología Escolar e Educacional    | 2017 |
| <b>Vanessa L. C. Franceschini, Paula Miranda-Ribeiro e Marília M. F. Gomes</b> | Porta de entrada ou porta de saída? Fracasso escolar no ensino médio segundo estudantes e coordenadores(as) de escolas em Ribeirão das Neves, MG | Educação em Revista                 | 2017 |
| <b>Rosa Vázquez-Recio e Mónica López-Gil</b>                                   | Interseccionalidad, jóvenes "sin-sistema" y resistencia. Una mirada diferente del fracaso/abandono escolar                                       | Revista Brasileira de Educação      | 2018 |

|                 |  |                     |      |
|-----------------|--|---------------------|------|
| Cláudia Prioste | Hipóteses docentes sobre o fracasso escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. | Educação e Pesquisa | 2020 |
|-----------------|--|---------------------|------|

A análise do quadro tendo como base os periódicos nos permite concluir que a maioria dos periódicos com artigos publicados sobre o tema são da área específica da educação (11 revistas), seguido de 9 periódicos da área da Psicologia, 2 se fundem em discussões sobre Educação e Psicologia e 4 são de outras áreas como: do ensino, filosofia, pesquisa, gênero,.... Os periódicos com mais publicação são: Revista Brasileira de Educação (5), Cadernos de Pesquisa (4), Educação e Pesquisa (4). Não se encontram autores que mantêm uma discussão sequenciada e constante sobre o tema durante estas 3 décadas analisadas. Cada um dos 39 artigos publicados são de autores distintos não evidenciando grupos de investigação especialistas no tema do Fracasso.

Relativamente às décadas e anos dos artigos publicados, verificamos que a década de maior publicação foi a primeira década do séc. XXI com 16 publicações sendo os anos de 2002 e 2003 os anos com maior publicação com 3 artigos em cada ano. A década com menor publicação foi a segunda década do séc XXI com 11 publicações até a data desta análise e o ano mais profícuo de discussões desta década foi o de 2011 com 3 publicações. Na década de 90 do séc. XX foram publicados 12 artigos sobre o tema sendo o ano de 1999 o que evidencia mais publicações.

Também se pode analisar a partir do quadro acima, que as produções se apresentam de uma forma a qual nos possibilita a compreensão de como o tema sobre fracasso foi evoluindo por todo esse período. Sendo assim, sentimos a necessidade de descrever e fazer uma análise qualitativa de como os autores trataram a idéia de fracasso ao longo do período analisado.

Na **primeira década**, autores como David e Esposito (1990) relacionaram o fracasso com o papel da avaliação escolar levando em consideração o aproveitamento do aluno apontando para o fato de que a avaliação deve ser mais abrangente. Já autores como Jacob e Loureiro (1996) levam em consideração que o atraso escolar está ligado diretamente a aprendizagem como um indicador dos processos de desenvolvimento e funcionamento afetivo das crianças. Nessa mesma década, Braga, Miranda-Pinto e Cardeal (1997) abordaram a evasão universitária atribuindo uma relação causal em que esse problema se agrava quando os acadêmicos se deparam com salas de aulas lotadas, currículos inadequados, um ensino de baixa qualidade, assim como a dificuldade de contato com os professores.

Nesse mesmo período os estudos evidenciam que a formação do sujeito está atualmente comprometida, ao se levar em consideração que a pouco tempo atrás no ensino não eram solicitadas a compreensão, a análise e a interpretação do conteúdo ensinado, uma vez que era dado ênfase apenas à repetição (CHARTIER, 1998) e atrelado a esse fato, a entrada tardia dos alunos com uma cultura escolar insuficiente eram indicadores de um fracasso (OLIVEIRA, 1999). Entretanto Oliveira (1999) alerta para o fato de que o fracasso escolar está ligado às diferenças culturais e seria importante que não se simplificasse essa discussão para que se pudesse superar a fragmentação da prática pedagógica. Outra discussão, foi a levantada por Boruchovitch (1999) que aponta para o fato de que o fortalecimento da aprendizagem dos alunos pode ser atribuída a uma expressiva melhora nos cursos responsáveis pela formação dos professores do ensino fundamental.

Já na **segunda década** dos anos 2000, o fracasso não tem mais como centro apenas a formação do sujeito, uma vez que são elencadas novas questões tais como: as questões internas e externas inerentes ao ensino superior (GOMES, 2000), as questões de classe e gênero (CARVALHO, 2003), o ranqueamento das escolas que passa a ser uma preocupação política, mais do que a própria formação do sujeito (CARVALHO, 2001), bem como a entrada dos alunos na universidade e seu precoce fracasso nos primeiros períodos dos cursos (ALMEIDA, BARROSO e FALCÃO, GONZALEZ, 2001). É possível assim perceber que outras preocupações permeiam essa nova forma de tratar o fracasso, uma vez que também foi possível verificar questões como a relação trabalho estudo (ALVES-MAZZOTTI, 2002), a desmistificação de que fatores culturais são diferentes entre países podendo estes serem decisivos para o fracasso (FERREIRA, 2002), além das questões políticas que visam simplesmente a redução dos custos como forma de exclusão (FREITAS 2002).

Ainda na mesma década, fatores como o gênero passa a ser observado dentro de uma escola que privilegia as atitudes femininas deixando os meninos em situação de desvantagem (CARVALHO, 2003; 2005), a relação da educação e a exclusão ligada aos reflexos da exclusão social no meio escolar (DUBET, 2003), vertentes psíquicas, técnicas, institucionais e políticas que compreendem o fracasso (ANGELUCCI *et. al.*, 2004), situações de causalidades que levam ao fracasso relacionadas ao gênero, a motivação e a afetividade (MARTINI e DEL-PRETTI, 2005; ALMEIDA, MIRANDA e GUISANDE, 2008), também evidencia-se o discurso negativo de como o professor enxerga seu aluno e como esse fato pode influenciar suas ações em sala de aula (MATTOS, 2005).

Pôde-se assim observar que o discurso nessa segunda década passa a ter mais elementos, pois além das questões políticas e sociológicas, a formação dos professores também começa a ser explorada com intuito de modificar a atuação desse futuro docente na sala de aula (ATAÍDE *et. al.*, 2006). Ao se analisar a relação de poder que existe em um ambiente escolar determinado pelo discurso pedagógico constituintes do desempenho do aluno (DAL`IGNA, 2007) e nesse mesmo movimento se discute como os fundamentos da Psicologia podem agir em relação à problemática do fracasso escolar (HECKERT e BARROS, 2007), além de uma crítica bem articulada sobre a utilização de exames para evidenciar um desempenho escolar que acaba por expôr o fracasso (ESTEBAN, 2009).

No início da **terceira década**, o discurso sobre fracasso continua a evoluir levantando novas questões tais como: o entendimento impregnado sobre a dificuldade de aprendizagem gerada pelas disciplinas de exatas (SILVEIRA, 2011), assim como o abandono em um sistema de ensino que sofre constantes mudanças proporcionadas pelas normativas jurídicas quando estas são constantemente reelaboradas ou modificadas (OTERO, 2011) e a preocupação com o gênero e o posicionamento que o aluno ocupa na escola (RODRIGUES e MAZZOTTI, 2013; MORAIS e NEVES, 2013) além de estudos sobre as causalidades e resiliência dos estudantes em situação de fracasso (GARCIA e BORUCHOVITCH, 2014).

Entretanto, para se compreender o fracasso faz-se necessário compreender ainda que a escola manteve os mesmos problemas, porém com as novas mudanças ocasionadas pela sociedade e pelas concepções pedagógicas, uma nova roupagem reforça a que este fracasso se estenda fora dos limites da escola e siga para a universidade, obrigando a conviver com o fracasso universitário, ou seja, o insucesso acadêmico (MARTINS e CABRITA, 1991; SOARES, 2007).

Já nos últimos anos da terceira década o discurso do fracasso apresenta cada vez mais vertentes sobre a temática apontando para além das causas familiares, sociais e institucionais do fracasso a forma como o sistema foi organizado permitindo que o fracasso seja produzido (PEZZI, DONELLI e MARIN, 2016), porém deve-se incluir os aspectos cognitivos, afetivos que influenciam na construção do saber assim como as variáveis intra e extra-escolares (POZZOBON, MAHENDRA e MARIN, 2017).

Portanto, conforme esse discurso avança para o final da terceira década começa a se centrar no fato de implementar ações que partam do Estado, da família, da escola e do próprio aluno, ações estas que poderiam reduzir ou até mesmo remover o fracasso (FRANCESCHINI,

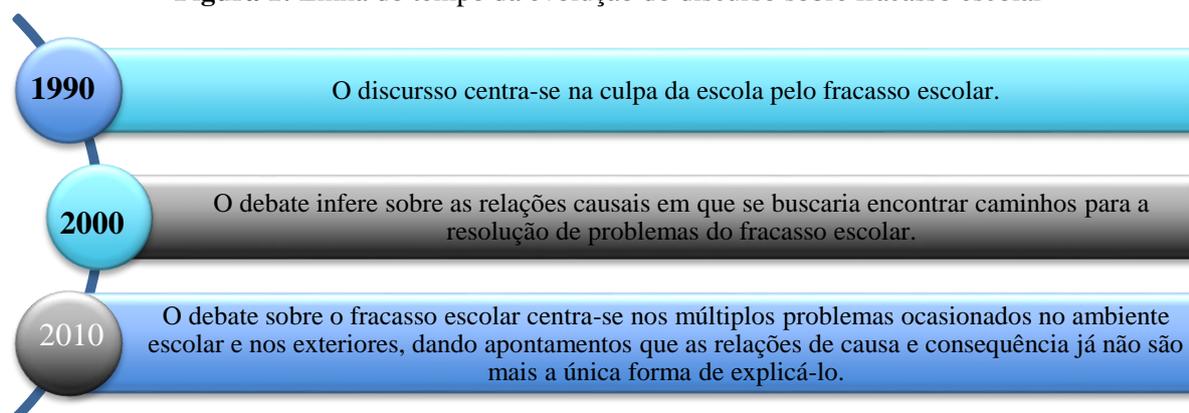
MIRANDA-RIBEIRO e GOMES, 2017), dentro desta perspectiva uma destas ações seria compreender todos os aspectos que compõe o fracasso para tentar compreendê-los desde quem os experimentam, ou seja, os alunos (VÁZQUEZ-RECIO e LÓPEZ-GIL, 2018) porém, essas ações deveriam levar em consideração aspectos como a dissonância na relação da família com a escola, a desvalorização da educação, a produção de materiais que não dão suporte a uma formação adequada aos alunos, a má formação dos professores, as manipulações midiáticas além dos valores das famílias e dos alunos (PRIOSTE, 2020).

## Considerações finais

Como podemos analisar, o problema do fracasso dentro das universidades ainda é um tema investigado de forma muito limitada e insuficiente, uma vez que dos 39 artigos analisados somente 5 discutem com o enfoque no ensino superior. Numa análise geral que engloba o âmbito escolar e universitário, os estudos realizados foram sendo cada vez mais amplos na tentativa de clarificar, conhecer os motivos, bem como tinham intenções de assinalar algumas soluções, mudando assim o discurso sobre a referida temática que na década de 90 era marcadamente de culpabilização ao aluno ou à escola.

A fim de que se possa visualizar de forma resumida o percurso do discurso sobre o fracasso obtido a partir das investigações realizadas nos últimos 30 anos, foi construída uma figura em forma de linha do tempo, que aponta as várias vertentes que o discurso sobre o tema do fracasso foi tendo ao longo dos referidos anos.

**Figura 1:** Linha do tempo da evolução do discurso sobre fracasso escolar



Fonte: artigos dos periódicos *qualis* A e B

Levando em consideração a análise do discurso construído nas últimas 3 décadas fica evidente que o fracasso é um fenómeno tratado com múltiplos enfoques e que a culpabilização

recaída sobre o aluno, docentes ou sobre a escola como únicos responsáveis está sobretudo superado nestas duas últimas décadas. Verificamos assim que existe uma tentativa de analisar o tema a partir de outras premissas diferentes dos resultados obtidos nos exames. Nessas últimas décadas as investigações são realizadas sob várias vertentes, organizadas em 7 temas (gênero, posicionamento, trabalho infanto-juvenil, pedagógica, racial, política e evasão universitária) e 5 subtemas (sociológica; formação de professores, currículo, específicas e metodológicas), levando à confirmação de que o fracasso não é um problema singular e sim plural.

Como vemos, o discurso sobre o fracasso segue de maneira linear uma evolução não sendo descartadas a cada período de 10 anos o discurso anterior e sim uma ampliação nas temáticas que se entrelaçam, uma vez que os autores recorrem a outras vertentes para compreendê-lo. Isso evidencia que não há uma ruptura na linha de pensamento dos estudiosos, mas sim uma evolução e ampliação sobre os múltiplos factores que podem interferir e contribuir para o fracasso escolar e conseqüentemente a nível universitário .

Verifica-se que da mesma forma que o discurso foi construído, os conceitos foram sendo elaborados e reelaborados e esta pluralidade nos permite concluir que o fracasso é um problema com pouco consenso entre os estudiosos, existindo distintas formas e enfoques que permitem sua análise.

Dentro deste cenário os conceitos expressos conseguem reunir os vários problemas que fazem com que a escola se depare com estudantes que não conseguem se adaptar ao seu contexto. Abrange problemas como a reprovação que levam ao atraso e que conseqüentemente influencia no abandono, o que de certa forma, propicia o desperdício de recursos humanos e econômicos. Além destes, alguns autores (BENAVENTE, 1990; MARTINS, 1991; RANGEL, 1994; PIRES, 1988; TORRES, 2004) ainda apontam que tais problemas também podem ser provocados pela desadaptação do aluno no meio escolar o que acaba provocando o desinteresse, a desmotivação e a alienação. Assim, estes ainda propõem que o mau aproveitamento, o mau rendimento e o mau comportamento escolar gestam o problema do fracasso escolar.

Outro fator importante, que implica em uma questão mais ampla, é o desperdício de recursos econômicos, pois compreende-se que o fracasso acaba sendo encarado por alguns investigadores (CUNHA, 1981; CARRAHER e SCHLIEMANN, 1983; SILVA, 1996, BOURDIEU, 2001) como um problema que ameaça a ordem social e econômica (SIL, 2004).

O fracasso assim é um problema que não se reduz somente ao ambiente escolar, pois sua abrangência vai além dos muros que deixaram de existir nessa relação: fracasso e sociedade.

Assim, tendo como princípio que a escola é reprodutora das relações sociais (BOURDIEU, 2001) toma-se tal problema como sendo uma forma de adaptação do sujeito ao ambiente escolar, ou seja, a herança cultural que se apresenta como um ponto marcante na escola não sendo determinante do fracasso, mas promovendo este e que pode ser percebido como as diferenças entre as classes sociais que são reproduzidas dentro deste ambiente.

O discurso analisado por todo esse período nos levou a confirmar que outros processos são resultantes do fracasso, seja escolar, seja universitário. Neste sentido, pode-se afirmar que existe uma forte relação entre fracasso e a evasão, a exclusão, a troca, o abandono e que ainda abrange o desempenho, a repetência, o atraso, podendo ser entendida como um ciclo que se retroalimenta.

Logo, o que se pode evidenciar é que o discurso percorreu uma lógica em que na verdade não há um problema gerador e sim, uma série de problemas que, juntos ou até mesmo separados, compõe o fracasso.

Percebemos que fracasso está ligado à reprovação, mas não de uma forma onde exista apenas essa relação denotando causa e consequência, deve-se levar em consideração fatores externos (de posição, gênero, políticos) e internos (currículos, metodologias, discurso pedagógico, comportamento em sala de aula tanto do professor quanto do aluno e a entrada tardia) ligados ao ambiente universitário.

Como também podemos observar, a temática do fracasso foi na maioria dos artigos investigados um problema a ser analisado apenas no ambiente escolar, porém a multiplicidade de espaços educacionais formais e não formais onde o fracasso pode se manifestar requer que se realizem estudos em outros espaços educativos. A universidade, como um dos espaços formais de educação e formação de adultos, também se vê afetada pelos problemas inerentes ao fracasso e pelos escassos estudos realizados.

Como vimos nos resultados da OCDE 2019, o Brasil apresenta dados muito elevados de não conclusão do curso superior quando comparados ao elevado número ingressos, o que nos leva a compreender que o fracasso se reproduz desde o ambiente escolar até chegar ao nível superior de ensino e desta forma replica neste contexto todos os elementos que o compõe. Porém, o que se verifica é um número muito reduzido de estudos que analisam o fracasso no ensino superior no Brasil ficando aqui um direcionamento para o aumento de investigações e de investimento para o combate ao fracasso também neste nível de ensino.

O que também se pode observar é uma composição cada vez mais complexa, ou seja, cada vez mais plural tornando o discurso do fracasso, seja ele escolar, seja ele universitário, mais distante de abordagens que tem como foco somente as relações de causa e consequência, obrigando a que as abordagens investigativas sejam cada vez mais abrangentes no intuito de descartar o sentido resolucional, deixando para trás a idéia de que o fracasso é um produto que tem na sua essência, a obrigatoriedade de uma solução prática.

Seguindo todas estas reflexões, verificamos que um dos pontos que dificulta a construção de um conceito que descreva o fracasso é justamente o fato de que esse problema está em algo ou em algum lugar, pois o que todas as investigações levantavam, seja de forma explícita ou implícita, é que o fracasso deve ser encarado como uma temporariedade em que se encontra o aluno e não uma condição de permanência. CHARLOT (2006) corrobora esta ideia quando afirma que não há fracasso e sim alunos em situação de fracasso e podemos ainda completar ao afirmar que essa situação é temporária e local, pois só pertence ao ambiente e ao momento ao qual está sendo analisado.

## Referencial bibliográfico

ALMEIDA, L. S., MIRANDA, L. e GUISANDE, M. A. Atribuições causais para os sucesso e fracasso escolares. *Estudo de Psicologia* (Campinas), v. 25, n. 2, Campinas, Apr/June, 2008.

ALMEIDA, M. A. T.; BARROSO, M. F.; FALCÃO, E. B. M. & GONZALEZ, E. A. M. Reversão do desempenho de estudantes em um curso de física básica. *Revista Brasileira de Ensino de Física*. vol. 23. (1). 83-92, 2001.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Repensando algumas questões sobre o trabalho infanto-juvenil. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, n. 19, p. 87-98, jan./fev./mar./ abr. 2002.

ANGELUCCI, C. B., KALMUS, J., PAPARELLI, R. e PATTO, M. H. S. O estado da arte da pesquisa sobre fracasso escolar. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.1, p. 51-72, jan./abr. 2004.

ATAÍDE, J. S. P. de; LIMA L. M.; ALVES, E. de O.. A repetência e o abandono escolar no curso de licenciatura em física: um estudo de caso. *Revista Psysicae* – Instituto de Física “Geb Wataghin” Universidade Estadual de Campinas, Ano 6 n. 6, 2006.

BENAVENTE, A.. Insucesso escolar no contexto português - abordagens, concepções e políticas. *Cadernos de Pesquisa e de Intervenção*, 1, 1-40, 1990.

BOURDIEU, P.. *A miséria do mundo*. 4ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

BORUCHOVITCH, E.. A Psicologia cognitiva e a metacognição: Novas perspectivas para o fracasso escolar brasileiro. *Tecnologia Educacional*, 22, 110-11, 1999.

BRAGA, M. M. *et. al.* Perfil socioeconômico dos alunos, repetência e evasão no Curso de Química da UFMG. *Química Nova*, 20(4), 1997.

CARRAHER, T. N.; SCHLIEMANN, A. D.. A adição e subtração na escola na escola primária: algoritmos ensinados e estratégias aprendidas. *Revista Brasileira de Estudos Psicologicos*, 64 (148): 234-42, 1983.

CARVALHO, M. P. Estatísticas de Desempenho Escolar: O Lado Averso. *Educação & Sociedade*, São Paulo, v. 22, n. 77, p. 231-252, dez. 2001.

CARVALHO, M. P. Sucesso e fracasso escolar: uma questão de gênero. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 185-193, jan./jun. 2003.

CARVALHO, M. P. Quem é negro, quem é branco: desempenho escolar e classificação racial de alunos. *Revista Brasileira de Educação*, n.28, p. 77-95, jan./abr., 2005.

CHARLOT, Bernard. *A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber*. Universidade Paris 8, França e Organização da Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)-Brasil, 2006.

CHARTIER, A. M. Alfabetização e formação dos professores da escola primária. *Revista Brasileira de Educação*, Mai/Ago, 1998.

CUNHA, L. A. *Educação e desenvolvimento social no Brasil*. Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, 1981.

DAVES, C. e ESPOSITO Y. Papel e função do erro na avaliação escolar. *Caderno de Pesquisa*, n. 74, 1990.

DAL'IGNA, M. C. Desempenho escolar de meninos e meninas: há diferença? *Educação em Revista*. Belo Horizonte, n. 46, p. 241-267, dez. 2007.

DUBET, F. A escola e a exclusão. *Cadernos de Pesquisa*, n. 119, p. 29-45, julho, 2003.

ESTEBAN, M. T. Avaliação e fracasso escolar: questões para debate sobre a democratização da escola. *Revista Lusófona de Educação*, n.13 Lisboa 2009.

FARSIDES, T. & R. WOODFIELD. Individual differences and undergraduate academic success: the roles of personality, intelligence and applicatio. In *Personality and individual differences*, n 34, p. 1 225-1 243, 2003.

FERNANDES, Leandra V.. Stress no estágio pedagógico: estudo comparativo entre Portugal e Brasil. 2011. 346f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de Aveiro. Portugal. 2011.

FRANCESCHINI, V. L. C., MIRANDA-RIBEIRO, P. e GOMES, M. M. F. Porta de entrada ou porta de saída? Fracasso escolar no ensino médio segundo estudantes e coordenadores(as) de escolas em Ribeirão das Neves, MG. *Educação em Revista*, n. 33, 2017.

GARCIA, N. R. e BORUCHOVITCH, E. Atribuições de Causalidade e Afetividade de Alunos de Alto e Baixo Desempenho Acadêmico em Situações de Sucesso e de Fracasso Escolar. *Psico-USF* [online]. vol.19, n.2, pp.277-286, 2014.

HECKERT, A. L. C. e BARROS, M. E. B. de. Fracasso escolar: Do que se trata? Psicologia e Educação debates “possíveis”. *Aletheia*, n. 25, Canoas, jun. 2007.

INEP, *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira*, Senso Superior 2009.

INEP, *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira*, Senso Superior 2012.

JACOB, A. V. e LOUREIRO, S. R. Desenvolvimento afetivo: o processo de aprendizagem e o atraso escolar. *Paidéia*, (Ribeirão Preto), n. 10-11, Feb/Aug., 1996.

MADALÓZ, R.J; SCALABRIN, I.S; JAPPE, M. O Fracasso Escolar Sob o Olhar Docente: Alguns Apontamentos. *IX ANPED SUL. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul*, 2012.

MARTINI, M. L., e DEL PRETTE, Z. A. P. Atribuições de causalidade e afetividade de alunos de alto e baixo desempenho acadêmico em situações de sucesso e de fracasso escolar. *Interamerican Journal of Psychology*, vol. 39, núm. 3, pp. 355-368, 2005.

MARTINS, A. M.. *O insucesso escolar e apoio sócio-educativo*. (1ª edição ed.). Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

MARTINS, A. M. e CABRITA, I.. *A Problemática do Insucesso Escolar*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

MATTOS, C. L. G.. O conselho de classe e a construção do fracasso escolar. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.31, n.2, p.215-228, mai/ago 2005.

MORAIS, A. M., & NEVES, I. P.. Estudo do posicionamento dos alunos na sua relação com o sucesso escolar. *Revista Educação & Realidade*, 38(1), 293-318, 2013.

OECD. *Education at a Glance*. Paris: OECD, 2019.

OLIVEIRA, M. K de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 1999, n.12, pp. 59-73.

OTERO, A.. Escuela media y abandono escolar en Argentina: aproximaciones a un debate pendiente. *Educ. rev.* [online]. 2011, vol.27.

PEZZI, F. A. S., MARIN, A. H. e DONELLI, T. M. S. School Failure in the Perception of Adolescents, Parents and Teachers. *Psico-USF*, v. 21, n. 2, 319-330, 2016.

PIRES, E. L.. Massificação escolar. *Revista Portuguesa de Educação*, 1, 27-37, 1998.

POZZOBON, M., MAHENDRA, F. e MARIN A. H. Renomeando o fracasso escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 21, n. 3, 387-396, 2017.

PRIOSTE C. Hipóteses docentes sobre o fracasso escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. *Educ. Pesqui.*, v. 46, 2020.

PROCOPIO, Marcos, TIBALLI, Elianda. (In)Sucesso dos acadêmicos do Curso de Física: conceitos, fatores e perspectivas. In: Beatriz Aparecida Zanata; Denise Silva Araújo; José Maria Baldini (Orgs.) *Temas de educação: olhares que se entrecruzam*. Goiânia: Ed. da Puc Goiás, v.1, p.192, 2013.

PROCÓPIO, M. V. R.. *Fracasso Universitário: um estudo sobre a permanência dos acadêmicos do curso de Física*. 190 f. Tese (doutorado) -- Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Doutorado em Educação, Goiânia, 2014.

PROCOPIO, M. V. R.; PROCOPIO, L. V. F. C.; FREITAS, R. A. M. DA M. A Zona de desenvolvimento proximal (ZDP) como fonte de análise para um problema de aprendizagem em ciências. *Revista Internacional de Pesquisa em Didática das Ciências e Matemática*, v. 1, p. e020010, 2 ago. 2020.

PROCÓPIO, M, FERNANDES, L.; FREITAS, R. M.. Diálogo sobre a aprendizagem da Física sob o olhar das considerações de Vygotsky. *Rev. Int. de Form. de Professores (RIFP), Itapetininga*, v. 5, e020016, p. 1-22, 2020.

QUEVEDO-SILVA, F. ALMEIDA SANTOS, E B.; BRANDÃO, M. M.; VILS, L. Estudo Bibliométrico: Orientações sobre sua Aplicação, *Revista Brasileira de Marketing*, v. 15,n. 2, 2016. DOI: 10.5585/remark.v15i2.3274

RANGEL, A. *Insucesso Escolar*. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

RODRIGUES, C. A. G.; MAZZOTTI, T. B. Representação social de gênero no fracasso escolar de meninos. *Educação Pública*. v. 22, n. 48, jan/abr, p. 45-59, 2013.

Sarmiento M., MONTEIRO, S. & PEREIRA A.. Saúde Mental e Comportamentos de risco no estudante do ensino superior. *Novas Fronteiras para a Intervenção Psicológica no Ensino Superior. III Congresso da RESAPES*. Lisboa, 2014, p. 10 – 23. ISBN Nº 978-989-20-4827-7.

SIL, V.. *Alunos em Situação de Insucesso Escolar*. Lisboa: Instituto Piaget, 2004.

SILVA, T. T.. *Identidades terminais: as transformações política da pedagogia e na pedagogia da política*. Petrópolis, Ed. Vozes, 1996.

SILVEIRA, M. R. A. da, A Dificuldade da Matemática no Dizer do Aluno: ressonâncias de sentido de um discurso. *Revista Educação e Realidade*. v. 36, n. 3. p. 761- 779, Porto Alegre. set./dez. 2011.

SOUZA, P. R. de, FERREIRA, M. M. M de e BASTOS, M. S. F.. *História da criação da escola pública como instrumento da formação da educação burguesa*. EDUCERE, PUCPR, 2009.

TORRES, Rosa María. Repetência Escolar: falha do aluno ou falha do sistema. In: MARCHESI, Álvaro; GIL, Carlos Hernández & Colaboradores. *Fracasso Escolar: uma perspectiva multicultural*. Porto Alegre: Artmed, 2004, p 34-42.

VÁZQUEZ-RECIO, R. e LÓPEZ-GIL, M. Interseccionalidad, jóvenes “sin-sistema” y resistencia. Una mirada diferente del fracaso/abandono escolar. *Revista Brasileira de Educação*, v. 23, 2018.

Recebido em: 30 de julho de 2020  
Aprovado em: 31 de agosto de 2020  
Publicado em: 08 de setembro de 2020